

Quinta-feira, 22 de Agosto de 1918

1.º Ano - Numero 1

# 5 de Dezembro

Director—Guilherme B. Leite de Faria

QUINZENARIO

Composição e impressão

Editor—J. de Sousa Pinto

Defensor da Causa Sidonista

Tip. Minerva Vimaranesse

Red. e administr.—R. 31 de Janeiro, 145

68, R. de Paio Galvão, 72—GUIMARÃES



**Dr. Sidónio Pais**

**Ilustre chefe da Jornada Heroica de 5 de Dezembro  
e actual Presidente da República Portuguesa,  
a cuja obra todo o país presta a maior admiração.**

**Outono d'alma**

Neste infeliz e pobre coração  
Sonhos que eu tive, tudo se desfez!  
Foram vãos como bolas de sabão  
Que sobem e ao cair morrem de vez.

O vento que passava levemente  
Levou, uma por uma, as ilusões:  
Elas andam por lá, longinquamente,  
Deixando atrás um rasto de paixões.

À Dor e a Alegria, foi um mixto  
Que andava pelo braço da Esperança:  
Um lenitivo brando sobre um kisto,  
Uma ilusão fugaz numa criança.

Restou-me a Esperança. E essa mesmo  
Ficou, morreu, sem força, sem vigor.  
E hoje ando triste e só, buscando a esmo  
Uma raiz perdida desse amor!

Quiz viver num oasis ignorado,  
E ao transpor os humbrais do pensamento  
Atiraram-me, em impeto, ao Passado,  
Caindo então num mar de sofrimento.

O tempo passa e foge tam veloz.  
E hoje só me resta a caridade.  
Dessa vida p'ra mim tam triste e atroz,  
De ter bem junto a mim a Saudade.

Ago.—918.

*Etoile.***Saudações**

**ERA** em Dezembro de 1917.

Rehava o vício e a degeneração: a República Velha, prostituída ás paixões de homens ambiciosos e mesquinhos, via então pela última vez a luz do sol.

Ela concretizara em si a opressão; fôra o mais vivo protesto contra a liberdade de consciência; sacrificara os interesses da Pátria ás ambições desregradas dos seus sectários; fôra, enfim, uma vergonha nacional.

Mas o amor da Pátria, sentimento nobilíssimo, que vivia e viverá perpetuamente nos corações de alguns homens, fez com que eles se

juntassem e expulsassem das cadeiras do poder a demagogia.

Um desses foi Sidónio Pais; ele foi o chefe da Revolução de 5 de Dezembro e é hoje o primeiro magistrado da Nação. A sua obra, que foi muitíssimo bem recebido não só em Portugal, mas também em todos os paizes aliadas, foi sancionada pelo povo nas eleições de 28 de Abril.

Ao ilustre Presidente da República Portuguesa e salvador da Pátria envia a redacção do "5 de Dezembro" as mais calorosas saudações.

**A LÁPIS . . .**

**E'** praxe apresentar o seu cartão a todo o escritor que pela primeira vez num jornal colabora. Eu, para que mais se confirme o principio de que não há regra sem excepção, ouso fugir a essa pragmatística, que a renumerá-la virão apenas umas louvaminhas, quando se é escritor de nome feito, ou mordazes criticas, sendo-se inexperiente nesta arte das letras. Préviamente, porém, asseguro que nenhuma dessas consequências no meu espirito influíu.

Há em mim dose bastante de despreocupação e ativez para indiferentemente assistir aos desenrolar do film.

Posto isto, envolto no véu do anonimato, permitam-me os leitores que ponha ponto aqui, já que o espaço de que posso dispor pouco além irá de 2 milímetros de cumprimento por meio micron de largura, e saúde estes novos que, ao contrário dos rapêzeiros, dos enghados e carcomidos pelos anos, se esforçam por salvar deste atoleiro, que nos avilta e mata, a Pátria de